



B-TRAINING, CONSULTING

Em casa quase como no escritório

Em tempos de pandemia, a B-Training, Consulting está em trabalho remoto a 100% e não nota qualquer quebra de produtividade. A «human» tentou perceber como é um dia na consultora, agora vivido em casa de cada uma das pessoas da equipa.

Texto: Redação human Fotos: DR

A B-Training, Consulting assume-se no mercado como uma entidade que atua ao nível da consultoria estratégica de gestão de pessoas, trabalhando na implementação integrada de soluções assentes nos princípios do desenvolvimento de ativos humanos. É esta consultora criada em 2005, em Lisboa, que escolhemos para a nossa secção «Um Dia na Empresa». Em tempos de pandemia, encontramos um cenário de trabalho remoto a 100%, o que ilustra bem a realidade que se vive em boa parte do nosso tecido empresarial. Para este trabalho, falámos com dois 'partners' da consultora, Mafalda Isaac e Carlos Costa.

Uma grande aprendizagem

Mafalda Isaac fala de «uma realidade que entrou pela porta a dentro e que está a representar uma grande aprendizagem para todos enquanto empresa e indivíduos». E acrescenta: «No início estávamos um pouco apreensivos. Nunca tínhamos equacionado passar por uma situação desta natureza, em que a incerteza era o sentimento dominante. Não poderíamos saber como reagiria cada um dos nossos colaboradores a uma mudança tão brusca, assim como a reação do próprio mercado face a esta nova

realidade. Tudo seria novo para todos, pelo que assumimos uma liderança muito focada e, mais do que nunca, começámos a tomar decisões rapidamente.» A responsável prossegue: «A primeira semana de teletrabalho foi intensa: cada hora de cada dia era decisiva para conduzirmos a empresa na direção correta. Foi exaustivo, mas findos cinco dias estávamos todos alinhados e surpreendidos com o que conseguimos fazer e com o rumo que estávamos a levar. Entretanto, passado o primeiro mês, foi possível olhar para trás e verificar que a experiência tinha sido extremamente enriquecedora e interessante, aos mais diversos níveis.»

Carlos Costa, por sua vez, assinala: «Desde o início do ano que fomos acompanhando a evolução da situação nos outros países, pelo que desde cedo tomámos consciência de que iria afetar Portugal. Ao longo do tempo, fomos preparando a empresa em termos tecnológicos para qualquer eventual situação, pelo que no dia 12 de março, mesmo antes de ter sido decretado o Estado de Emergência, tomámos a decisão final para avançarmos para teletrabalho a 100%. E assim, na sexta-feira, dia 13 de março, fizemos uma reunião geral na empresa na qual comunicámos a toda a equipa as decisões e os procedimentos que iríamos adotar daquele dia em

diante. Alterámos fluxos de comunicação telefónicos, disponibilizámos recursos específicos por colaborador em função das suas necessidades, comunicámos com clientes e fornecedores e fechámos a nossa porta, no sentido físico do termo, pois toda a nossa atividade iria continuar, a partir de outros espaços.»

Nesta nova realidade estão envolvidos todos os 14 colaboradores da B-Training, Consulting, e segundo Mafalda Isaac a reação das pessoas tem excedido as expectativas. «Temos constatado que, cada uma à sua maneira, se consciencializou muito rapidamente do momento desafiante que estamos a viver e, de forma focada e responsável, tem dado o seu melhor e muitas vezes até mais do que aquilo que solicitámos. É muito gratificante ver este nível de empenho e envolvimento por parte dos colaboradores que, de forma espontânea, têm vestido ainda mais a camisola da B-Training, Consulting. Sempre procurámos sementeira uma cultura empresarial aberta e responsável e agora, num momento difícil como este, acreditamos que estamos a colher esses frutos.»

Abertura ao mercado

Foi necessário ajustar algumas dinâmicas da empresa, em especial do ponto de vista comercial. «Sentimos a necessidade de nos abriremos mais ao mercado, pelo que começámos a ter novas dinâmicas que até então não tínhamos implementado», partilha Carlos Costa, adiantando ainda: «Como reflexo destas iniciativas, temos conseguido manter em pleno a nossa atividade. Lançando um olhar retrospectivo, o alinhamento e a focalização de toda a equipa na nova realidade tem-nos permitido ser mais eficientes e dar uma resposta muito célere às necessidades do mercado. A título de exemplo, temos conseguido que os nossos clientes entrem rapidamente no mundo da formação à distância, com a implementação de uma plataforma de 'e-learning' própria e novos cursos, num curto espaço de tempo.»

Carlos Costa refere ainda: «Acreditamos que aquilo que nos tem ajudado mais nesta fase tem passado pela nossa rápida adaptação à nova realidade. Houve uma forte mudança de 'mind set', e desde o primeiro dia que começámos a operacionalizar rapidamente vários ajustamentos na forma de prestar alguns dos serviços, pelo que

criámos as condições necessárias para dinamizarmos todos os projetos de consultoria e formação 100% à distância. O facto de termos uma plataforma de 'e-learning' e diversos cursos já criados, assim como reunirmos um 'know-how' técnico especializado em formação à distância através da maioria dos elementos da equipa, tem funcionado como uma alavanca bastante importante. O 'e-learning' estava a começar a ganhar terreno no nosso país, mas foi agora o momento decisivo e impulsionador para as empresas no global e para as pessoas reconhecem que Portugal já reúne as condições necessárias para implementarmos cursos em 'e-learning' de qualidade, conducentes a um verdadeiro desenvolvimento de competências.»

Dias que passam muito depressa

As rotinas da B-Training, Consulting sofreram grandes mudanças. Uma das medidas tomadas logo no início, conta Mafalda Isaac, «passou por proteger as relações sociais da equipa». Ou seja: «Mais do que um grupo de colegas, somos verdadeiramente uma equipa, e jamais poderíamos deixar que isso não continuasse a ser assim. Deste modo, passámos a realizar no início e no final de cada dia momentos que apelidámos de 'briefing social'. Trata-se de ocasiões em que estamos todos juntos, e partilhámos vivências, experiências, ajudamo-nos mutuamente nas situações que vão surgindo, damos gargalhadas e fazemos balanços das nossas vidas numa vertente mais pessoal e profissional. Ao longo do dia, as equipas vão comunicando entre si de forma a continuarmos focados no cumprimento dos objetivos através de uma ferramenta de comunicação interna de que já dispúnhamos.»

Carlos Costa salienta que «uma grande mudança aconteceu na comunicação interna, que nesta fase passou a ser totalmente à distância, não significando por isso que comuniquemos menos, muito pelo contrário, ficamos com a sensação de que agora comunicamos todos muito mais entre nós enquanto equipa no todo», assinala, acrescentando ainda: «A nossa gestão de projetos diária não sofreu muitas alterações. Para além das reuniões gerais, realizamos reuniões com os colaboradores, por departamento, e vamos continuando a gerir o trabalho através de um sistema de gestão de projetos que temos implementado e que já mobilizávamos anteriormente. Um facto curioso, transversal a todos os elementos da equipa, é a sensação de chegarmos ao final do dia com a noção de que o mesmo passou muito depressa.»

Sobre a retoma, Mafalda Isaac refere que não estão a notar qualquer quebra de produtividade por parte da equipa e que as pessoas estão bem, daí não ser prioritário o regresso ao escritório. «Temos estado a planear como será a retoma da atividade normal, nomeadamente ao nível de material que seja necessário para realizarmos a nossa atividade no escritório em segurança, mas com a consciência de que ainda vamos deixar que o tempo nos indique qual a melhor decisão a tomar em termos de 'timing' para tal acontecer», conclui. ©